

JORNAL DO
Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Estrago na SR-4

As chuvas continuam criando transtornos nos prédios da UFRJ. Desta vez o 8º andar da Reitoria foi afetado, comprometendo o funcionamento do setor de Pessoal da Universidade. A água destruiu pisos, afetou móveis, equipamentos e arquivos.

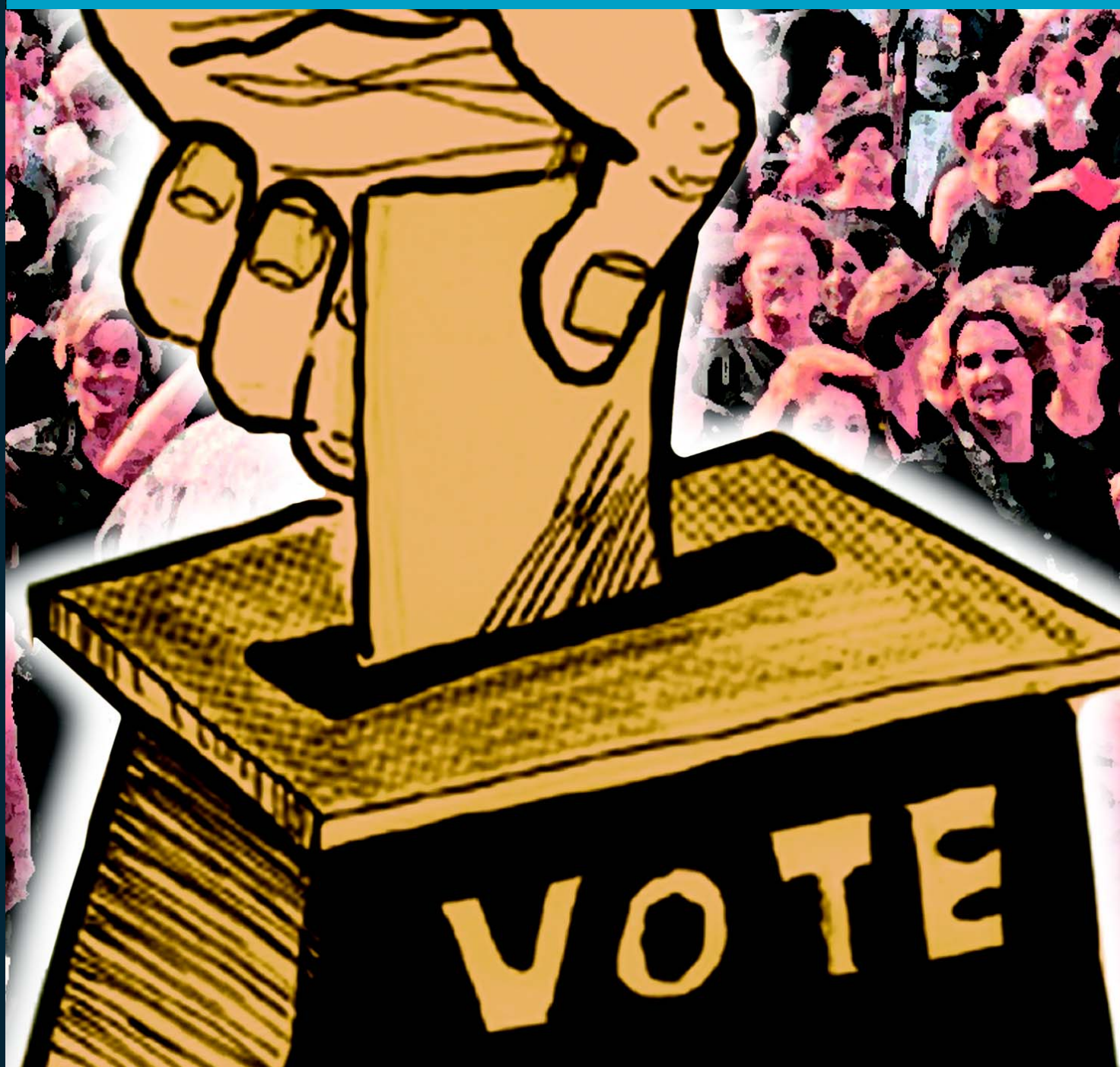
Página 5



Foto: Niko Júnior

SUCCESSÃO NO SINTUFRJ - 2º TURNO

Seu voto decide



O Sindicato é o instrumento de luta por salários dignos, pela universidade pública e por uma vida digna para todos os trabalhadores. A força do SINTUFRJ depende de seu voto e de sua participação.

Depois de semanas de campanha e da realização do 1º turno, os trabalhadores da UFRJ retornam amanhã, dia 9, quarta, dia 10, e quin-

ta-feira, dia 11, às urnas para escolher a nova diretoria do SINTUFRJ que ficará à frente da entidade no biênio 2003-2005. Duas chapas estão na disputa: a Chapa 2 (Conquistar + para a Categoria), que obteve 2.031 votos no 1º turno, e a Chapa 3 (A Vez da Base – Renovar para Lutar), que alcançou 1.407 votos. A nova diretoria toma posse dia 19 de dezembro. *Encarte de Eleições*

BOA NOTÍCIA

SINTUFRJ faz convênio com a AABB

O SINTUFRJ firmou convênio com a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Os sindicalizados e seus dependentes poderão usufruir dos serviços oferecidos pela associação em Niterói, Nova Iguaçu e Leblon.

Página 2

A saga do FGTS

Página 2

Vestibular

Pagamento será integral, mas só em janeiro. *Página 3*

Livros

Editora da UFRJ está oferecendo livros com até 50% de desconto até 17 de dezembro. Dois pontos-de-venda foram instalados. Um no hall da Reitoria e outro na Praia Vermelha, além das livrarias da instituição. *Página 8*

Recibos de honorários no Sindicato

A partir de janeiro os sindicalizados que pagaram os 10% referentes aos honorários do advogado poderão pegar na sede do SINTUFRJ o recibo relativo ao valor pago, com todos os dados necessários para a declaração no Imposto de Renda. O modelo já está pronto e o Banco do Brasil está operacionalizando o envio dos dados em meio magnético, com o CPF e valor depositado, para que os recibos sejam impressos com todos os dados. Vale ressaltar que o valor a ser sacado não é tributável.

A saga do FGTS

● A ação vitoriosa do FGTS articulada pelo SINTUFRJ começou em 1998. De acordo com Marcílio Lourenço, que foi um dos coordenadores gerais do Sindicato entre 1999 e 2001, à época o Departamento Jurídico do Sindicato estava abarrotado de ações individuais e coletivas, inclusive a ação dos 28%. Em assembléia geral a categoria decidiu, então, indicar o advogado Júlio Romero para cuidar da ação. A razão: este advogado havia participado da ação vitoriosa que garantiu o saque do resíduo do FGTS em 1992 (quando houve mudança do regime de celetista para estatutário), que o governo Collor não queria pagar. O advogado também cobrava percentuais de 10%, enquanto alguns escritórios queriam cobrar bem mais.

Esta mesma assembléia, informa Marcílio (que hoje é um dos representantes da categoria no Conselho

Universitário), aprovou o pagamento dos honorários advocatícios de 10%, como está sendo feito. Para a elaboração da ação, houve necessidade que cada sindicalizado assinasse procuração individual de acordo com exigência da Justiça – da mesma forma como aconteceu no processo dos 28%. Em 2000, com o pronunciamento favorável da Justiça, o Sindicato, para viabilizar o cumprimento da ação, passou a recolher o extrato das contas dos sindicalizados envolvidos na ação.

Nesta época, novos sindicalizados ingressaram na ação. Marcílio explica que o que está sendo pago são correções relacionadas ao Plano Verão de 1989 e ao Plano Collor de março de 1989. Apesar de o Superior Tribunal de Justiça reconhecer os prejuízos provocados nas contas do FGTS em quatro planos econômicos (além dos planos Verão e Collor, os

planos Bresser e a URP de abril de 1998), o governo recorreu ao Supremo e só reconheceu o débito relativo aos planos Verão e Collor. Assim mesmo, observa Marcílio, propôs um acordo indecente aos trabalhadores, muitos dos quais acabaram assinando, uma vez que as dificuldades econômicas são concretas. Marcílio observa que quem assina o acordo paga uma espécie de deságio e fica sem a correção dos juros judiciais.

Desde do ano passado, o SINTUFRJ ganhou a ação do FGTS, mas a Caixa Econômica usou de todos os mecanismos para impedir a efetivação desse ganho.

Porém foi derrotada em todas as tentativas e, agora, quem não assinou o acordo com o governo, está recebendo seu dinheiro. Importante: a Caixa tem um prazo estendido pela Justiça até 24 de janeiro para encerrar a execução da ação. ■

SINTUFRJ faz convênio com a AABB

O SINTUFRJ firmou convênio com a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Os sindicalizados e seus dependentes poderão usufruir dos serviços oferecidos pela associação em Niterói, Nova Iguaçu e Leblon. Para se inscrever basta levar na secretaria do Clube o último contracheque, duas fotos 3x4 (do titular e dos dependentes), cópia da identidade e do CPF do titular e carteira atualizada do Sindicato. Podem ser dependentes o cônjuge, companheiro(a) e filhos de até 24 anos.

Em Niterói existem duas AABBs, uma na Rua Hélio da

Silva Carneiro, 78, em São Francisco, e outra na Rua Raul de Oliveira Rodrigues, 2600, em Piratininga. A mensalidade é no valor de R\$ 90,00 por grupo familiar e a carteirinha, R\$ 4,00.

Em Nova Iguaçu a AABB

fica na Estrada das Cambucas, s/n, no Jardim Alvorada. A mensalidade é de R\$ 42,50 e a carteirinha, R\$ 5,00.

No Leblon a AABB fica na Av. Borges de Medeiros, 829. A mensalidade é de R\$ 93,00 e a carteirinha, R\$ 3,00.



HU NAS ELEIÇÕES

Em virtude das eleições nos dias 9, 10 e 11 os funcionários do HU (Hospital Universitário) que não têm cartão poderão entrar no prédio do hospital através do poeirão, desde que, com documento de identidade, prove que é funcionário do hospital, segundo garantias da direção da instituição.

APOSENTADOS

Dia 13 de dezembro, às 12h, os aposentados da UFRJ fazem a sua festa de confraternização. Endereço: Rua Urucun, 958, Rio da Prata, Bangu. Cada participante contribuirá com R\$ 20,00. Os organizadores pedem que os interessados confirmem a presença até o dia 10/12, pelos telefones 2401-2463 (José Cristiano), 8806-5019 (Eliane) ou 9234-9090.

ARTE NO CAFÉ

Os sindicalizados do SINTUFRJ têm desconto de 50%, válido para duas pessoas, no show "Com quantos clássicos se conta a história da nossa música, do grupo Seresta Moderna.

Café do Teatro Gláucio Gill
Sextas e sábados de dezembro/2003
19h – R\$ 15,00 - R\$ 7,50 para sindicalizados
Informações e reservas: 2547-7003
Praça Cardeal Arcoverde – Copacabana

Pagamento será em janeiro

O pagamento dos funcionários da UFRJ que estão trabalhando no vestibular 2004 não sofrerá descontos. A garantia é do pró-reitor de Pessoal, Luis Afonso Mariz, que informou que os cálculos já estão sendo feitos de forma a não prejudicar os funcionários da UFRJ. Ele explicou que serão incorporados ao contracheques valores para compensar o desconto. Mas a remuneração sairá mesmo em janeiro, na folha de pagamento da universidade.

A decisão do reitor Aloísio Teixeira em realizar o pagamento em folha provocou insatisfação e muitas reclamações.

Das 4.689 pessoas envolvidas na estrutura do vestibular, pelos menos 2.000 são funcionários da UFRJ. Estes, por sua vez, acabariam recebendo menos a que teriam direito por conta do desconto do imposto de renda. Mas o fato é que a grande maioria dos fiscais vem trabalhando desde novembro e só receberá os R\$ 180,00 (R\$ 60,00 por dia de prova) no próximo ano.

“Sabíamos que isso iria gerar descontentamento, mas o processamento individual é trabalhoso devido às particularidades dos descontos, e como não foi possível cumprir o cronograma, o paga-

mento acabou ficando para a folha de dezembro. A idéia do reitor era fazer o pagamento na folha de novembro”, explica Luis Afonso. Entretanto, isso seria preocupante, pois as pessoas recebiam antes de trabalhar, já que a última prova é dia 21/12.

A superintendente-geral de Graduação e coordenadora-geral do Vestibular, Déia Ferreira dos Santos, explica também que a inclusão na folha se deve ao cumprimento de um decreto sobre pagamento de servidor. Segundo ela, agora não se pode realizar qualquer pagamento a servidor público com dinheiro do Siafe que não seja em

folha. “Estamos seguindo regras governamentais completamente explícitas”, justifica Déia Ferreira dos Santos.

Economia – O sistema de pagamento do vestibular da UFRJ, por pelo menos 13 anos, foi feito por cheque no último dia de prova. E nunca a UFRJ teve problemas com o Tribunal de Contas sobre a forma como executava os pagamentos. O pagamento em folha foi adotado a partir da gestão Vilhena e gerou muitos protestos da comunidade universitária. A adoção da medida por parte de Aloísio Teixeira gerou muitas dúvidas. Ninguém entendeu a motivação do reitor em repe-

tir uma prática inaugurada por Vilhena. Além da explicação da superintendente de Graduação, o pró-reitor de Pessoal revela que ao se jogar para a União as despesas com o Vestibular, deixa-se de gastar os recursos próprios, reduzindo os custos do concurso, que já são altos pelo modelo discursivo. O chefe de gabinete da Reitoria, João Eduardo Fonseca, explica também que a medida adotada pela Reitoria busca sistematizar procedimentos administrativos – obrigatórios pela legislação – que na Universidade variam de gestão para gestão. “No nosso caso a ordem é a transparência.”

Empréstimo para o funcionalismo

A CUT e o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Guido Mantega, assinaram acordo com o Banco do Brasil, o qual possibilita o empréstimo para os servidores federais ativos e aposentados. Segundo a CUT, a proposta para estender o acordo (já acertado para os trabalhadores do setor privado) ao funcionalismo surgiu na Mesa de Negociação Permanente instituída pelo governo. Cerca de 1 milhão e 800 mil servidores poderão ser beneficiados. O acordo foi assinado, mas o governo informa que ainda vai procurar instituições financeiras para definir melhor assunto. Representantes do Banco do Brasil participaram da assinatura do convênio.

Esta iniciativa do governo está longe de contemplar os interesses dos trabalhadores. O que o funcionalis-



mo precisa é de uma política de recomposição salarial, que o governo pague as ações judiciais já vencidas como o 28%. E da CUT, uma

atitude de luta para arrancar do governo um tratamento à altura da responsabilidade e da importância dos funcionalismo. No setor público, as

perdas são enormes, e a perspectiva de uma carreira nas instituições federais de ensino, que têm a tabela mais baixa do funcionalismo, só

se consolidará com luta.

Com certeza os funcionários públicos gostariam de ver a CUT arrancando do governo um bom índice de aumento nos nossos salários, para que de uma vez por todas possamos nos livrar dos cheques especiais e empréstimos agiotados que nos são oferecidos em cada esquina.

Diretoria do Sindicato procura Banco do Brasil

A diretoria do SINTUFRJ procurou a agência do BB do Fundão para buscar informações, mas até o momento nem a agência recebeu qualquer tipo de orientação. Nesta semana a CUT-RJ estará se reunindo com os sindicalistas do estado e com o Banco do Brasil para definir os critérios e como se dará a operacionalização do acordo. ■

SALÁRIOS

Atraso de algumas horas

Os servidores que aguardavam ansiosos o salário, com o décimo terceiro sem o desconto do PSS, na manhã de terça-feira, dia 2, levaram um susto. No banco, nem décimo terceiro e muito menos salário. Mas dentro de algumas horas o salário com o décimo terceiro já estavam nas contas. O transtorno aconteceu porque o Siape, órgão do governo federal que processa nossa folha de pagamento, errou: tinha incluído de forma indevida o desconto do PSS sobre o décimo ter-

ceiro, quando existe ação judicial do SINTUFRJ que impede este desconto. As horas de atraso foi por conta da correção do erro.

O atraso provocou alguns transtornos. O Banco do Brasil, agência Fundão, recebeu o arquivo do Serpro às 12h do dia 2/12 e em duas horas o pagamento já estava nas contas de todos. Os descontos existentes nas contas de cada servidor, através de DCO, como os dos planos de saúde do sindicato, são arquivos que são enviados ao banco com três dias úteis

de antecedência ao dia programado para o desconto. A diretoria do SINTUFRJ entrou em contato com o banco na noite anterior ao pagamento, para que os sindicalizados não fossem prejudicados com o fato do salário não ter sido depositado. O Banco do Brasil assumiu compromisso com o Sindicato que não haveria ônus aos sindicalizados e que os descontos dos planos de saúde seriam extorçados, sem ônus aos sindicalizados, caso não houvesse o depósito dos salários.

PSS

Em 1999, o SINTUFRJ ganhou a ação judicial que determinava o não-desconto do PSS sobre o décimo terceiro salário dos sindicalizados. Esta foi uma das poucas ações do SINTUFRJ em que o juiz não pediu procuração individual, e, portanto, todos os sindicalizados foram beneficiados. O sindicalizado que tenha sofrido o desconto do PSS deve procurar o SINTUFRJ ou a seção de pagamentos na PR-4, para verificar se o nome está na ação. ■

NES

Encaminhamento em Brasília

A situação dos funcionários NES – Natureza Especial, na sua maioria lotados nas unidades hospitalares, voltou a ter encaminhamento junto ao Ministério do Planejamento. Com a falta de definição sobre o nome da Secretaria de Recursos Hu-

manos no MPOG, muitas questões ficaram paralisadas em Brasília. A PR-4 já havia enviado o processo com os nomes e dados de cada um dos trabalhadores, buscando a regularização da situação funcional. Esta semana o novo diretor foi indi-

cado e a PR-4, através do superintendente-geral, levou a cópia do Acórdão do juiz, relativo ao processo da ação civil pública. Nesta ação o Sindicato atua na defesa dos interesses dos trabalhadores da UFRJ. Ela determina o reconhecimento de vín-

culo dos que ingressaram até 1990 no serviço público, além de vários casos específicos. A assessoria jurídica do SINTUFRJ está recorrendo para que todos os trabalhadores da UFRJ tenham suas vidas funcionais resolvidas. ■

ABONO PECUNIÁRIO

Resposta na próxima semana

O a Pró-reitoria de Pessoal informou que está negociando com o MEC o encaminhamento de Exercícios Anteriores – entre eles o abono pecuniário. A Pró-reitoria também informou que somente na próxima semana deve haver alguma resposta.

A UFRJ mostrou que tem saldo orçamentário e há muitos processos lançados. O MEC, segundo a pró-reitoria, demonstrou boa vontade mas explicou que só pode dar uma resposta depois do fechamento da folha de pagamento, dia 12, quando saberá quanto a Uni-

versidade terá disponível em orçamento para pagamento dos exercícios anteriores, entre os quais está o processo do abono pecuniário ganho pelo SINTUFRJ em 1998. (Naquele ano, o Sindicato ganhou a ação referente ao pagamento de 1/3 de férias dos que fizeram a op-

ção mas o governo não pagou e acabou caindo nos exercícios anteriores). Além do abono, há muitos outros processos que também caíram em exercícios anteriores, como os referentes à progressão, diferença de função incorporada, entre outros ■

Notas

DVST faz seminário

Nesta semana a Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) realiza seu 2º Seminário Interno. Será nos dias 10, 11 e 12, no auditório do CT. Por isso não haverá expediente nesses três dias. No seminário será feita a avaliação do trabalho deste ano e a elaboração do planejamento para 2004. “A reunião é interna e serve para extrairmos lições e avançarmos no trabalho”, explicou Vânia Glória, da DVST.

Folclore

Dia 10 a Companhia Folclórica do Rio – UFRJ apresenta seu novo espetáculo “Pelos mares da vida” às 15h, na Escola de Educação Física e Desportiva. O grupo é coordenado por Eliomar Gabriel e conta com as participações de Kátia Iunes e Sandra Leal. Irão se apresentar também o Grupo Folclórico Tarituba e o Grupo Folclórico da Maré.

TRANSTORNOS. Móveis, arquivos e equipamentos foram atingidos pelas águas

Chuva causa estrago no prédio da Reitoria

Fotos: Niko Júnior

Impressionante. É o mínimo que se pode dizer do estado em que ficaram inúmeras salas do 8º andar do prédio da Reitoria, a maioria na área de Pessoal, depois das chuvas do último fim de semana. Choveu sobre os tacos, móveis, equipamentos, papelada e até sobre a fiação que corre em canaletas sob o piso. Tudo ficou encharcado, vários pontos do piso molhados e levantados e com um desagradável cheiro de mofo. Em algumas das paredes a água ainda corria. Mas foram mais drasticamente atingidas as divisões de Apoio Gerencial, de Cadastro e Legislação, de Remuneração e de Recursos Humanos.

Gotejava em cima do computador do pró-reitor de Pessoal. O procurador Ronaldo Albuquerque contou que processos foram molhados e que também existia uma goteira em cima dos micros, agora cobertos.

Na segunda-feira, dia 1º, pela manhã, ao encontrarem o quadro desolador, os funcionários começaram a agir: tentaram salvar documentos



DESTRUIÇÃO. Piso arreventado pelas águas da chuva

– abrindo os processos molhados sobre as mesas e pendurando documentos em varais improvisados; deslocaram móveis, protegeram os micros com grandes linóleos pretos, e afastaram os equipamentos dos quais gotejavam resquícios da infiltração. Ainda pela manhã, cerca de



REITOR. Aloísio Teixeira foi conferir o caos

150 funcionários se reuniram com a vice-reitora, Silvia Vargas, o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, o superintendente, Roberto Gambine, e o chefe de gabinete, João Eduardo do Nascimento. Eles se questionavam como dar prosseguimento à confecção da folha de pagamento ou à posse de 200 concursados. A divisão de Pagamento foi instalada em uma sala da PR-3 e a Manutenção começava a arrancar os tacos. O chefe de gabinete, João Eduardo, adiantou que, apesar de ainda não ter um quadro completo dos danos nas unidades da

UFRJ com as chuvas, há previsão de recursos da ordem de R\$ 300 mil para gastos com telhados.

Reitor confere

“Barbaridade!”, exclamou o reitor Aloísio Teixeira. Além do 8º andar da Reitoria e do Nesc, segundo o reitor, há problemas no CCMN, CT e CCS. Segundo Teixeira, independente das “medidas cosméticas para minimizar os efeitos imediatos provocados pela chuva, Aloísio Teixeira disse que vai a Brasília tentar sensibilizar o governo. “Vamos atrás de recursos”, disse o reitor ■

DVST alertou para riscos

● A situação começou com as chuvas de terça-feira da semana retrasada, dia 25. Com a ventania, houve destelhamento e infiltração. Novas telhas só chegaram na sexta-feira, e só parte do serviço foi concluída diante da insistência da chuva. O que restou para ser feito foi o suficiente para permitir o estrago do fim de semana.

Na inspeção de segurança realizada na quinta-feira, dia 27, a equipe da Divisão de Saúde do Trabalhador da UFRJ já alertava para condições de risco que poderiam afetar a integridade física dos servidores ou causar danos às instalações e equipamentos.

Entre outros problemas, a equipe constatou o vazamento de água de chuva na laje e telhado

sobre as seções da PR-4; fios fora de eletrodutos que alimentam ar condicionado recebendo goteira de água de chuva com risco de curto-circuito e incêndio e forro passível de queda e uma rachadura numa viga.

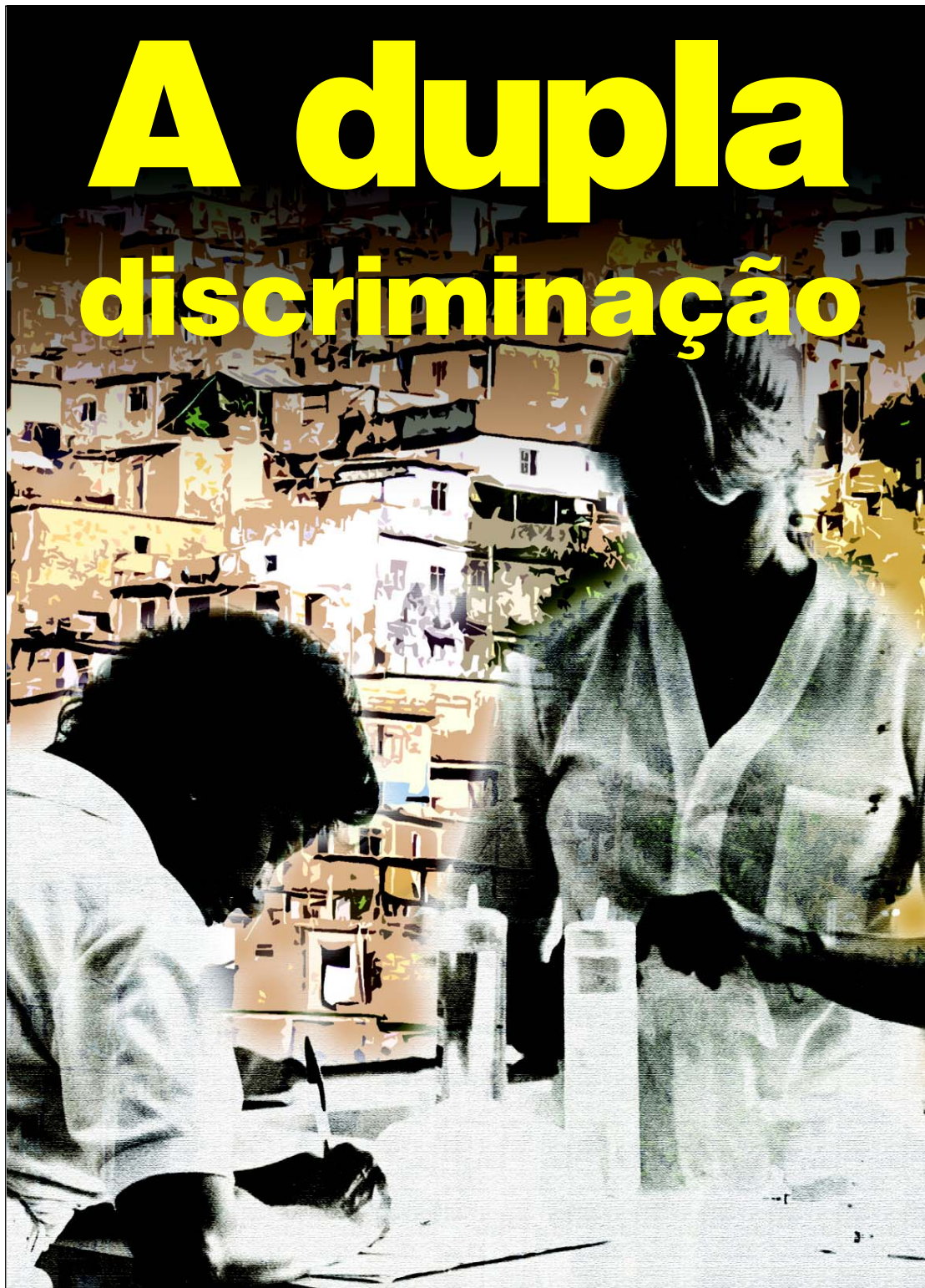
Para prevenir lesões, moléstia, risco de incêndio e danos materiais, propôs medidas preventivas como inspeção urgente do setor

de engenharia da Prefeitura sobre a rachadura na viga e trocar de imediato todas as telhas que favorecem o vazamento na laje; posicionar adequadamente os fios espalhados na área de circulação; colocação dos fios em canaletas apropriadas; manutenção corretiva dos aparelhos de ar condicionado para reduzir o forte odor de mofo devido à umidade. ■

MULHER NEGRA: Estudo do Dieese confirma que raça e sexo limita acesso ao mercado

Estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sociais e Econômicas), tendo como parâmetro a PED biênio 2001-2002 (Pesquisa de Emprego e Desemprego) realizada no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Recife e Salvador, confirmou o que há muito tempo já sabiam e denunciavam os movimentos sociais do país: a condição de raça e sexo impõe às mulheres negras dupla discriminação no mercado de trabalho. O estudo revela ainda que as afro-descendentes começam cedo a trabalhar e são as últimas a parar. O desemprego para elas é maior, e ocupam postos de trabalho mais precários, os quais que as submetem a jornadas extensas e com baixa remuneração (salário mínimo), com menor (ou sem) direito a benefícios.

De acordo com o estudo, de 23% a 33% das mulheres negras, dependendo da região, têm como ocupação o serviço doméstico, mas apenas 10% dessa mão-de-obra têm a carteira de trabalho assinada. Em Porto Alegre, 30% da população feminina negra ativa exerce a atividade de doméstica. O estudo mostrou ainda que as diferenças de rendimentos entre as mulheres negras e os homens são maiores tanto quanto é o grau de escolaridade. "Para as que concluíram o ensino fundamental ou ensino médio incompleto os salários são de 78% a 75% do que recebem os homens; já com nível superior essa diferença baixa



A dupla discriminação

para 65%", informou a coordenadora de pesquisas do Dieese, Solange Sanches. Para ela, no entanto, o mais terrível é que a taxa de desemprego para as mulheres

negras permanece igual, tanto faz a economia do país estar bem ou mal.

Debate

A apresentação do estudo Mulher negra: dupla discriminação

nos mercados de trabalho metropolitanos foi na quinta-feira, dia 4, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). O evento foi organizado pela Comissão de Mu-

lheres Trabalhadoras da CUT-RJ e reuniu representantes do movimento negro unificado, feministas e dirigentes sindicais. A coordenadora do Dieese respondeu a várias perguntas sobre os dados que apresentou e chegou a levar um pito da integrante do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Felícia Moraes, que discordou da pesquisadora quando ela afirmou que são as próprias mulheres as responsáveis pelo aviltamento da mão-de-obra das domésticas, já que são elas as que contratam o serviço. "Quem emprega é a família e, muitas vezes, apenas os filhos formam uma família", disse. Luciene Lacerda, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Saúde Coletiva, da UFRJ, e militante do movimento negro unificado, lamentou que o Rio de Janeiro não tenha feito parte do estudo.

Desinteresse

O coordenador técnico do Dieese, Paulo Jager, explicou que o Rio de Janeiro não foi incluído porque nenhum governo do estado e do município até hoje se interessou em fazer a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). A PED é realizada através de convênio firmado entre o Dieese, o Sead e o Ministério do Trabalho (recursos do FAT) e os governos municipal ou estadual das regiões pesquisadas. O estudo específico da questão de sexo e raça foi financiado pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional e acompanhado pelas centrais sindicais filiadas ao Dieese. A íntegra do estudo está disponível na internet (www.dieese.org.br).

Alca a luta pelo plebiscito

Para garantir a aprovação do Projeto de Lei 71/01, o Movimento Nacional contra a Alca lançará, a partir de fevereiro, uma campanha de pressão popular sobre deputados federais e senadores para garantir que o Congresso Nacional aprove até abril projeto do senador Saturnino Braga (PT-RJ) que institui para o dia 3 de outubro o plebiscito

oficial da Alca. Pelo projeto, quando os eleitores forem às urnas escolher o prefeito e os vereadores para a sua cidade, também se manifeste sobre se o Brasil deve ou não fazer parte da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). A proposta é ampliar os comitês nas cidades, espalhar cartazes, montar banquinhas em praças públicas, realizar ativida-

des de rua de conscientização da população e promover visitas constantes aos escritórios dos parlamentares. Em Brasília, o alvo permanente das pressões da comissão das entidades (sindicatos, federações, CNBB, MST, entre outras organizações da sociedade civil) é a deputada Iberi Salvat (PT-SC), relatora do projeto de Lei.

LANÇAMENTO. Cristina Baião e Ana Thereza lançam livro para enfrentar burocracia

IFCS faz festa para autoras do manual

Foto: Niko Júnior

Quarta-feira, dia 3, técnicos-administrativos e professores do IFCS se reuniram às 12h na antiga livraria do instituto para prestigiar as colegas Cristina Baião e Ana Thereza Fernandes, que lançaram a segunda edição do manual *De α a ω, nossos caminhos*. “O que está acontecendo aqui tem um significado muito especial para todos nós, porque é a demonstração do potencial que tem o corpo técnico-administrativo da universidade, sem o qual a instituição não se sustentaria”, saudou o diretor do IFCS, Franklin Trein, acrescentando: “Mas falta espaço e apoio para que os técnicos-administrativos possam ajudar mais a UFRJ.”

“Este é um exemplo de fidelidade e revela a competência dos funcionários da UFRJ, uma demonstração também de amor e dedicação ao que fazem, apesar de tão criticados. Esta iniciativa das duas colegas certamente vai facilitar a vida universitária”, afirmou o coordenador da pós-graduação em Ciência Política, Charles Pessanha. “Eu já conhecia a primeira edição, e



AUTÓGRAFOS. Ana Thereza Fernandes e Cristina Baião lançaram livro útil para os servidores

agora, atualizado, este roteiro será ainda mais útil e necessário para todos nós”, disse o professor de Filosofia, Wilson Mendonça.

Exemplo a ser copiado

Segundo a responsável pelo Protocolo do Instituto, Anair Alves Estrela, o manual é um roteiro completo dos trâmites burocráticos da universidade. “As explicações das rotinas administrativas

são ótimas e por isso, além de ajudar as pessoas indicando os procedimentos corretos para cada situação, o manual serve como um guia de atualização dos funcionários”, completou. Cristina Fernandes, do Departamento de Ciências Sociais, e Sônia Miranda, da secretaria da Pós-Graduação de Filosofia, acharam a iniciativa tão boa, que sugeriram que cada departamento produzisse o seu

próprio manual.

As autoras também concordam com a opinião das duas colegas. “Nós achamos que abrimos espaços para outros departamentos e seções terem a mesma iniciativa. Achamos, por exemplo, que a seção de Aposentados e Pensionistas deveria elaborar um manual que facilitasse a vida dessas pessoas”, sugeriu Cristina Baião. Segundo Ana Thereza, os fun-

cionários da PR-3 também já pensam em lançar seu próprio manual.

Esgotado

Os 500 exemplares do manual já estão praticamente esgotados, e ainda falta atender pedidos de várias unidades, como também de outras universidades federais que já utilizam a publicação desde a sua primeira edição, em 2001. O reitor já recebeu o pedido para autorizar a gráfica da UFRJ a imprimir mais alguns exemplares. A edição esgotou rapidamente, porque desta vez até o diretor do IFCS se encarregou de distribuir os livros em todas as unidades do Centro da Cidade e no Conselho Universitário.

Cristina e Ana Thereza aproveitaram a oportunidade para agradecer ao ex-reitor Sérgio Fracalanza o apoio, que liberou recursos e a gráfica da universidade para a confecção do livro, e à diretora-adjunta do IFCS, Solange Verri, e à chefe do setor financeiro, Dayse dos Santos, responsáveis pela festa de lançamento. ■

Estação no Fundão

Um novo sistema de transporte de passageiros sobre trilhos ligará a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional Tom Jobim, à Ilha do Governador e ao Aeroporto Santos Dumont, com duas estações no Fundão. Segundo o cronograma apresentado pela Prefeitura do Rio, até o dia 5

de janeiro sai o edital de concorrência para a concessão – por 50 anos – de serviço público e de execução de obras para implantação. A licitação será em fevereiro. Em abril, o contrato com a concessionária deverá estar assinado para a execução da primeira fase – da Barra ao Aeroporto Inter-

nacional – até 2007 e, da segunda, do Fundão ao Santos Dumont, até 2010.

O projeto básico foi apresentado na Audiência Pública convocada pela Secretaria de Transportes do Município do Rio de Janeiro, sexta-feira, dia 5, no auditório do CT.

Com o sugestivo nome de

TransPan, tem como um dos principais fundamentos a necessidade de um sistema eficaz de transporte de massa, característica imposta pelos Jogos Panamericanos de 2007, no Rio, e pela candidatura da cidade a sede das Olimpíadas de 2012. Além de facilitar o deslocamento de atletas e de-

lezações pela cidade, o novo sistema, segundo a Prefeitura, beneficiará a cidade permanentemente.

O projeto pretende integrar o sistema de metrô e trens, facilitando o acesso do subúrbio e do centro da cidade à Barra e aos aeroportos do Rio. ■

Livros em promoção

Editora da UFRJ oferece livros com 50% de desconto até o dia 17

Fotos: Niko Júnior

O Natal está chegando e com ele as dúvidas sobre a escolha de presentes. Livros são sempre uma boa opção. Melhor ainda se estiverem em promoção. A Editora UFRJ está promovendo até 17 de dezembro a campanha “Neste Natal dê um livro da sua editora”. Os títulos da editora estão sendo oferecidos com 50% de desconto nas livrarias e nos estandes instalados no *hall* da Reitoria e próximos à piscina no *campus* da Praia Vermelha. “A promoção tem o objetivo de fazer com que as pessoas sejam estimuladas a adquirir os livros da editora, facilitando o acesso à produção da Universidade e promovendo o hábito da leitura”, afirmou Fernanda Ribeiro, coordenadora do setor de divulgação e publicação da Editora UFRJ.

A editora é dona de um catálogo com temas variados, como antropologia, educação, história, sociologia, ciências exatas. Para quem gosta de samba e quer saber mais sobre esse ícone da cultura brasileira, uma boa pedida é o livro *O mistério do samba*, de Hermano Vianna. O livro tem como ponto de partida o encontro de Pixinguinha e Gilberto Freyre e busca mostrar como o samba se transformou em símbolo nacional. Já os interessados em conhecer mais sobre a educação no Brasil, a editora disponibiliza uma coleção de livros do professor Anísio Teixeira. São cinco títulos nos quais o autor discute a Educação brasileira sobre diversos ângulos, entre eles *Educação é um direito*. Quem quiser um clássico pode optar pelo *Rei Lear*, de William



Shakespeare. O livro foi traduzido por Aíla de Oliveira Gomes e apresenta simultaneamente o texto em in-

glês. Esses são alguns exemplos dos 98 títulos oferecidos pela Editora UFRJ e que estão em promoção. ■

PROMOÇÃO. A editora criou dois pontos-de-venda. Um na Reitoria (foto) e outro na Praia Vermelha

HORTO

Quem cuida dos jardins

Quem não gosta de ver as flores desabrochando e colorindo o ambiente, ou de ver um jardim bem cuidado? Ao contrário de muitos, que só se lembram delas na primavera, os funcionários do Horto cuidam delas o ano inteiro, para que os jardins da UFRJ estejam sempre floridos e bem cuidados. “Antes, eu trabalhava na conservação do *campus*, mas eu era doída para vir trabalhar aqui. Eu nasci no meio do mato, por isso eu sou acostumada a lidar com a terra. Eu adoro lidar com as plantas, com a terra”, afirmou a funcionária Hélia Maria Rosa de Oliveira, um testemunho de dedicação ao que faz.

O Horto foi criado em 1989

pelos professores José dos Santos Coimbra e Sergio Treitler para atender aos projetos de reflorestamento e paisagismo da UFRJ. Atualmente são produzidas por mês 2 mil mudas de árvores da mata atlântica e plantas ornamentais e 40 vasos de plantas, que são emprestados para as unidades que pedem. Os funcionários elaboram, também, planos paisagísticos para as unidades que solicitam. Eles fazem o projeto e escolhem as plantas de acor-



VERDE. Estufa do horto, que produz dois mil mudas por mês

do com as condições do local onde será feito o plantio, e as unidades se responsabilizam pela conservação

posterior das plantas.

O horto conta no momento com apenas 5 funcionários para fazer todo o trabalho

de plantio, capinagem e rega das plantas. A interação com as atividades acadêmicas da universidade ainda é pequena. Alguns professores da faculdade de Biologia e de Paisagismo da Escola de Belas Artes levam os alunos para visitar o horto, mas não podem dar aula no local devido à falta de estrutura. Entretanto, as parcerias com os alunos acontecem em atividades extraclasse, como a desenvolvida com alunos de biologia. Os estudantes solicitaram ao Horto um projeto paisagístico para eles próprios implantarem em canteiros que ficam na área dos quiosques do CCS. Sob supervisão de um funcionário do Horto, os alunos já aprontaram dois dos quatro canteiros. ■